**REVISÃO DE LITERATURA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EMERGÊNCIA, DEMANDAS DE UMA NOVA ERA**

Juan Felipe Galvão da Silva1; Marina Isabela de Paula Sousa1; Myrian Carolina Queiroz Oliveira2

Universidade Federal de Jataí, Curso de Medicina, Jataí, GO, Brasil1. Universidade Federal de Jataí, Curso de Medicina, GO, Brasil2.

**Introdução e objetivos:** A Inteligência Artificial (IA) é uma ferramenta de auxílio para propor soluções, a partir da análise de dados e algoritmos definidos por especialistas. Nesse sentido, essa tecnologia, na saúde, possibilita a melhoria do atendimento, otimização do cuidado e eficiência diante de altas demandas de serviço. Assim, objetiva-se, com este trabalho, analisar o emprego da IA como recurso complementar aos departamentos de emergência (DEs). **Métodos:** Revisão de literatura, de caráter narrativo, na qual, nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, entre 2017 e 2020, com os descritores “Inteligência Artificial” e “Emergência”, foram selecionados 21 artigos, com 8 escolhidos, com os critérios de inclusão: idioma (português ou inglês) e correspondência temática; e de exclusão: metanálise e carta. **Resultados**: A Inteligência Artificial é o estudo de sistemas computacionais capazes de realizar tarefas, por meio do desenvolvimento de algoritmos. Essas sequências respondem a padrões e fazem inferências, diante da análise de novos dados. Nesse sentido, diversas áreas médicas, como a neurocirurgia, oncologia, radiologia e ortopedia implementaram essa tecnologia, sobretudo, os DEs, com o intuito de classificar os pacientes e prever resultados. Desse modo, algoritmos com sensibilidade entre 94% e 100% são utilizados, substancialmente, na radiologia de emergência, que possibilita diagnosticar, de forma ágil e precisa, hemorragia, efeito de massa, hidrocefalia, infarto territorial agudo, lesão cerebral traumática e desvio da linha média. Ademais, esse recurso é essencial em DEs com elevada demanda ou em regiões carentes, como zonas rurais, devido à maior resolutividade. Assim, destacam-se, como áreas da IA, o *mobile Health*, o aprendizado de máquina e o processamento de linguagem natural, os quais consistem no auto aperfeiçoamento da tecnologia e na identificação de doenças e condições de diagnóstico dificultados pela análise clínica simples. Os empasses, contudo, quanto à adaptação, à aceitação e ao treinamento da equipe, além dos custos, da necessidade de grande rede de dados e de estrutura adequada dificultam a implementação da IA. **Conclusões**: O uso de inteligência artificial nas unidades de emergência, apesar de suscitar alguns entraves, é uma nova perspectiva no cuidado de saúde, que beneficia a equipe de saúde e o paciente, à medida que diminui as barreiras geográficas e possibilita melhorias na oferta de condutas e diagnósticos.

**Palavras-chaves:** Inteligência Artificial, Emergência, Algoritmos

**Nº de Protocolo do CEP ou CEUA:** não se aplica.

**Fonte financiadora:** não se aplica.